

Clipping n° 1082

, 05 Outubro 2012 - 11:50:27

INSS ter á de evitar desconto indevido na aposentadoria O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) tem seis meses para melhorar o sistema de descontos de contribui ç ão sindical no benef ício dos aposentados, por determina ç ão do TRF 2 (Tribunal Regional Federal da 2ª Regi ão), que atende o Rio de Janeiro e o Esp írito Santo. A decis ão foi dada ap ós a ç ão civil p ública do MPF (Minist ério P úblico Federal), que pediu uma melhor fiscaliza ç ão das autoriza ç ões de desconto. Para a Procuradoria, o sistema do INSS "favorece a pr ática de fraudes". O problema, ressalta o MPF, é que o INSS aceita que os sindicatos enviem somente os nomes dos filiados, sem que precisem apresentar as assinaturas dos aposentados concordando com os descontos. O caso veio a p úblico em 2010, quando mais de 2 milh ões de aposentados pagavam a contribui ç ão --parte sem saber. A contribui ç ão sindical é de at é 2% do valor do benef ício. Para quem recebe o teto (R\$ 3.916,20), o desconto chega a R\$ 78. Fonte: Agora SP

Receita libera consulta a novo lote de restitui ç ão A Receita Federal vai liberar a consulta ao quinto lote de restitui ç ão do IR (Imposto de Renda) de 2012 a partir das 9h de segunda-feira. Neste m ês, 1,57 milh ão de contribuintes receber ão R\$ 1,5 bilh ão. O dinheiro ser á depositado no dia 15 na conta que o contribuinte informou na declara ç ão. Quem tem cadastro no e-CAC (central de atendimento da Receita) j á pode conferir se receber á neste lote. Se a grana tiver sido liberada, o sistema trar á um campo com a informa ç ão "Imposto A Restituir Acrescido de Juros". Ao lado, haver á o valor que vai cair na conta. Segundo a Receita, dos contribuintes que v ão receber neste m ês, 1,54 milh ões entregaram a declara ç ão neste ano. Para eles, ser ão liberados R\$ 1,43 bilh ão, com juros de 4,29%. Desse total de contribuintes, 8.224 s ão idosos com mais de 60 anos que corrigiram a declara ç ão e sa íram da malha --eles ter ão R\$ 27,8 milh ões. Fonte: Agora SP

Aux ílio-acidente vira tempo para aposentadoria por idade O Juizado Especial Federal de Franca (400 km de SP) mandou o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) considerar o per íodo de aux ílio-acidente como tempo de contribui ç ão para a concess ão da aposentadoria por idade de uma segurada. Para a Previd ência, no caso da aposentadoria por idade, s ó s ão considerados como tempo de contribui ç ão os meses em que o segurado est á efetivamente contribuindo --por estar registrado ou trabalhando como aut ônomo, por exemplo. Para o juizado, o per íodo de aux ílio-acidente tamb ém deve contar, mesmo se o segurado n ão estiver trabalhando enquanto ganha o benef ício. Essa decis ão favorece os segurados que demoraram a voltar a trabalhar depois que come çaram a receber o aux ílio-acidente ou que n ão conseguiram emprego. Fonte: Agora SP

Troca de aposentadoria dobra valor do benef ício O TRF3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Regi ão), que atende os Estados de S ão Paulo e Mato Grosso do Sul, permitiu que um segurado do INSS trocasse sua aposentadoria especial por um benef ício por idade. Ele ganha R\$ 1.779, mas a Justi ç a disse que ele deveria estar recebendo R\$ 3.687. O INSS ainda pode recorrer. O segurado se aposentou de forma especial em 1992, ap ós 28 anos de atividade insalubre. Na maior parte do tempo, ele foi motorista de caminh ão de produtos inflam áveis. Embora tenha se aposentado, n ão parou de trabalhar, e contribuiu por mais 16 anos para o INSS. Em 2011, j á com 65 anos de idade, o segurado entrou na Justi ç a de S ão Paulo solicitando a troca de aposentadoria. O objetivo era receber um benef ício que contemplasse as contribui ç ões feitas ap ós a primeira aposentadoria. O segurado queria

deixar de ter a aposentadoria especial para começar a ganhar um benefício por idade. Fonte: Agora SP

INSS envia carta aos beneficiários que já podem se aposentar em outubro SÃO PAULO - Os segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que já estiverem aptos para se aposentar por idade a partir de outubro receberão uma carta do órgão avisando sobre essa possibilidade. Segundo a Previdência Social, 2.432 correspondências foram enviadas, sendo que 1.435 foram somente para mulheres. O envio do aviso para requerimento do benefício foi estabelecido em junho de 2010, com o objetivo de informar os segurados sobre seus direitos previdenciários. A medida prevê que as pessoas que já tenham completado a idade mínima e a carência necessárias para a aposentadoria recebam o aviso. Homens que completem 65 anos e mulheres que completem 60 anos a partir do dia 1º de abril devem receber o documento. Ambos devem ter feito 180 contribuições ao INSS - se o segurado estiver inscrito no instituto até 24 de julho de 1991. **Informações e segurança** A carta possui um código de segurança para que a pessoa se certifique de que a correspondência foi realmente emitida pelo INSS. A confirmação de autenticidade pode ser feita no site da Previdência Social (www.previdencia.gov.br) ou pelo número 135. Além do código de segurança, podem ser solicitados outros dados do beneficiário. Além disso, o documento tem o nome e o NIT (Número de Identificação do Trabalhador) do segurado, a data de nascimento, sexo, informações sobre a quantidade de contribuições feitas ao INSS e a estimativa de renda mensal do benefício. Aqueles que não receberam a carta, mas têm condições para se aposentar por idade, devem providenciar a correção de seu cadastro, agendando o atendimento pela Central 135. A Previdência alerta os segurados para que mantenham seus dados atualizados. Os segurados que receberam a carta, caso tenham interesse, podem agendar o requerimento de sua aposentadoria por idade a partir da data de seu aniversário. Fonte: Infomoney

Economia: produção industrial cresce 1,5% e reforma retomada da atividade Ao avançar 1,5% na passagem de julho para agosto, feitos os ajustes sazonais, a produção industrial teve seu melhor resultado nessa comparação desde maio do ano passado e marcou o início da trajetória de retomada esperada por economistas. Com produção 3,3% maior em agosto sobre o mês anterior, e beneficiado pela antecipação de vendas de carros com a perspectiva do fim da redução do IPI, o setor de veículos automotores foi a principal influência positiva sobre o dado geral da PIM. Outros 19 segmentos dos 27 pesquisados pelo IBGE, no entanto, também aumentaram sua atividade no período, ao contrário do ocorrido em junho e julho, quando as altas ficaram concentradas em cerca de metade dos ramos produtivos. Calculado pela LCA Consultores, o índice de difusão da indústria - ou seja, a proporção dos 77 subsectores industriais com produção em alta no mês - saltou de 48,1% em julho para 74,1% em agosto. Esse percentual é o maior desde março de 2010, e muito acima da média histórica de 54,2%, registrada nos últimos dez anos. **Medidas do governo** Para Rodrigo Nishida, economista da LCA, esse indicador é mais importante para definir a conjuntura atual como mais favorável à indústria do que o resultado mensal abaixo do esperado, já que a consultoria trabalhava com alta de 2,2% da produção. Segundo Nishida, as medidas de incentivo adotadas pelo governo ainda estão contribuindo para a melhora da produção industrial, mas o avanço de agosto foi sentido por mais setores além dos beneficiados, porque está em curso uma recuperação da demanda doméstica, impulso que deve seguir puxando a retomada até o fim do ano. Ele também observa que, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o nível de estoques da indústria em setembro ficou praticamente estável em relação a agosto, ao variar 0,1%, após ter recuado 0,5% em julho. Os inventários mais equilibrados, apesar de alguns setores ainda se queixarem de excesso de mercadorias, também indicam, segundo o analista, que a tendência para a indústria é de alta nos próximos meses. Alexandre Andrade, da Votorantim Corretora, afirma que a resposta dos bens duráveis às desonerações fiscais levou a reboque outros setores da cadeia produtiva. Depois dos duráveis, que avançaram 2,6% em agosto ante julho, o grupo de intermediários registrou a maior alta (2%) entre quatro categorias de uso analisadas pelo IBGE. "A cadeia automotiva tem um peso muito grande na indústria de transformação e foi o setor que começou a se recuperar mais rapidamente. Esses efeitos vão se espalhando por outros segmentos", explica Andrade. A alta de apenas 0,3% da produção de bens de capital, após dois meses seguidos de crescimento na ordem de 1%, no entanto, foi vista por analistas como um sinal

amarelo, por apontar que a reação dos investimentos pode demorar mais. A produção de máquinas e equipamentos encolheu 2,6% no período. Para Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, o resultado de agosto mostra que o segundo semestre será melhor que o primeiro, mas nada indica que a reação da atividade será acompanhada por decisões de investir. Além da capacidade ociosa, Vale acredita que o cenário externo ainda deve inibir projetos de investimento e pesar negativamente, devido às chances de que o "abismo fiscal" nos EUA (cortes de gastos e elevações tributárias de quase US\$ 600 bilhões a partir do início de 2013) não possa ser evitado e também pelos riscos na zona do euro. "A taxa de juros caiu e a política fiscal está ajudando, então há condições que colocam a indústria para andar mais um pouco, mas não vejo um "boom", diz Vale. No curto prazo, o "efeito ressaca" da antecipação de vendas de automóveis em agosto pode afetar a força da retomada da produção, segundo alguns economistas. Dados da Fenabreve, entidade que representa as vendas de veículos, mostram que o número de automóveis e comerciais leves vendidos recuou 31,5% entre agosto e setembro. O economista-chefe do banco ABC Brasil, Luís Otávio Leal, acredita, porém, que isso não representa risco à retomada industrial nos próximos meses. "O importante é a normalização de estoques", diz Nishida, que concorda com a avaliação de Leal. Para ele, o crescimento da produção deve seguir espalhado por mais setores nos próximos meses, compensando parte do ligeiro recuo esperado para a indústria automobilística. De acordo com o gerente da coordenação da indústria do IBGE, André Luiz Macedo, há setores que permanecem impactados por dificuldades de estoques elevados, exportação em queda e competição com importados. Entre esses, ele destaca metalurgia básica e extração mineral. (Fonte: Valor Econômico)

Jorge Caetano Ferminopj